

ESTABILIDADE TEMPORAL DA ESCALA FATORIAL DE NEUROTICISMO

Ana Claudia Vazquez - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Cristian Zanon - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Claudio Simon Hutz¹ - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

A Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) é um instrumento de auto-relato que avalia de forma rápida e objetiva características de ajustamento e instabilidade emocional (Hutz & Nunes, 2001). Este teste foi elaborado no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) que concebe a personalidade humana a partir de cinco grandes dimensões: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura à Experiência. O fator Neuroticismo é composto por sub-fatores ou facetas que agrupam sintomas e predisposições à impulsividade, hostilidade, depressão, ansiedade, vulnerabilidade entre outros (McCrae & John, 1992). Na EFN, especificamente, foram identificadas quatro facetas: Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial, Ansiedade e Depressão (Hutz & Nunes, 2001).

Vulnerabilidade agrupa itens que descrevem medo de críticas, insegurança, dificuldade em tomar decisões, entre outros. Alguns exemplos de itens são: “Não gosto de expressar as minhas idéias, pois tenho medo de ser ridicularizado” e “Sou uma pessoa insegura”. Desajustamento Psicossocial é composta de itens que descrevem descaso com regras sociais, comportamentos sexuais de risco e consumo exagerado de álcool. Alguns itens são: “Os meus amigos dizem que bebo demais” e “Adoro ter envolvimento sexuais que são diferentes daqueles que as pessoas em geral têm”. Ansiedade contém itens que tratam de transtornos relacionados com ansiedade, irritabilidade e hostilidade. Itens que compõem esta faceta são: “Sou uma pessoa irritável” e “Às vezes sinto um medo súbito de morrer”. A última faceta, Depressão, agrupa itens que descrevem ideação suicida, pessimismo e falta de objetivos na vida. Alguns exemplos de itens são: “Já tentei cometer suicídio” e “Não tenho nenhum objetivo a buscar na vida”.

A EFN é composta de 82 itens dispostos em escalas *Likert* ancoradas nas extremidades. O número “1” significa que a pessoa discorda

completamente que a sentença descreva uma característica sua e o número “7” significa que o participante concorda plenamente que a sentença o descreve adequadamente. Os itens da EFN foram elaborados na forma de frases que descrevem atitudes, crenças e sentimentos. Esta pesquisa teve por objetivo verificar a estabilidade temporal da Escala Fatorial de Neuroticismo em três momentos distintos, sendo um deles marcado por situação específica de elevação do nível de estresse dos participantes.

MÉTODO

Participantes

A pesquisa foi realizada em uma universidade privada de grande porte distribuída geograficamente em oito cidades de quatro estados brasileiros. Compuseram a amostra de estudo 88 trabalhadores do corpo técnico-administrativo (46,6% homens e 53,4% mulheres) originários de setores que atuavam diretamente no atendimento a alunos. A média de idade dos participantes foi de 28,4 anos ($dp=8,3$).

Procedimento

Os participantes responderam aos questionários em grupos de no máximo 10 pessoas. Os funcionários que concordaram em fazer parte do estudo assinaram o TCLE.

Para verificar alterações ao longo de um período considerado como de mais alto nível de estresse para os funcionários (matrícula de alunos) a aplicação do EFN foi realizada em três momentos: 30 dias antes da matrícula, durante os sete primeiros dias subseqüentes ao encerramento definitivo do período de matrícula e 45 dias após a aplicação anterior. Para cada etapa, o número total de participantes foi diferente em função da disponibilidade dos funcionários, sendo que 88 participantes realizaram as três etapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Contato:

Email: claudio.hutz@terra.com.br

Foram realizadas quatro ANOVAs de medidas repetidas que revelaram diferenças significativas entre as médias de Vulnerabilidade [$F(2,86)=14,17$; $p<0,001$], Desajustamento Psicossocial [$F(2,86)=3,17$; $p<0,05$] e Ansiedade [$F(2,86)=9,84$; $p<0,001$]. Não houveram diferenças significativas entre as médias de Depressão [$F(2,86)=0,19$; $p<0,83$].

Como pode ser visto na Tabela 1, as médias de Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial e Ansiedade diminuíram ao longo das três coletas.

Testes *post hoc* (Bonferroni) demonstraram as seguintes diferenças significativas para: Vulnerabilidade entre o momento 1 e momento 2 ($p<0,006$; $d=0,3$), momento 1 e 3 ($p<0,001$; $d=0,5$) e momento 2 e 3 ($p=0,01$; $d=0,3$); para Desajustamento Psicossocial, entre o momento 1 e 3 ($p<0,05$; $d=0,2$); para Ansiedade, entre o momento 1 e 3 ($p<0,01$; $d=0,3$) e momento 2 e 3 ($p<0,01$; $d=0,3$). O “d” é uma estimativa de tamanho de efeito em percentagem de desvio-padrão (Cohen, 1988).

Tabela 1. Médias e desvios-padrão das facetas do Neuroticismo nos três momentos da aplicação.

Variáveis	Momento 1		Momento 2		Momento 3	
	M	dp	M	dp	M	dp
Vulnerabilidade	56,0	19,8	50,5	18,9	46,0	19,2
Desajustamento psicossocial	20,6	9,9	19,0	5,7	18,3	5,2
Ansiedade	55,8	22,2	53,2	19,4	48,1	19,1
Depressão	33,7	13,4	33,4	10,9	33,0	10,3

Duas razões podem ter contribuído para as diferenças de médias encontradas entre as facetas, bem como a diminuição nos escores de Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial e Ansiedade. Primeiro, a preocupação dos trabalhadores com o evento estressor futuro (matrículas dos alunos) explicaria a apresentação de escores mais elevados no momento 1. Segundo, a

consequente redução do nível de estresse situacional com o fim do evento estressor (término definitivo do período de matrículas), o que levaria a uma diminuição dos escores subsequentes.

Para avaliar a estabilidade (teste-reteste) das variáveis medidas pela EFN, foram realizadas correlações de Pearson entre os três momentos da coleta. Esses dados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Correlações das variáveis da EFN nos três momentos da aplicação

Variáveis	Momentos de aplicação		
	(1-2)	(1-3)	(2-3)
Vulnerabilidade	0,65	0,59	0,72
Desajustamento psicossocial	0,31	0,49	0,43
Ansiedade	0,61	0,59	0,76
Depressão	0,51	0,48	0,55

Todas as correlações são significativas ao nível de $p<0,01$

As correlações encontradas variaram de 0,31 a 0,76, sendo que quatro delas foram menores que 0,50 (o que significa que uma grande parcela das variâncias observadas podem ser devido a erro aleatório). A variável Desajustamento psicossocial apresentou a menor estabilidade temporal e sugere-se que seja interpretada com cautela quando avaliada ao longo do tempo em avaliações clínicas.

Espera-se que características de personalidade sejam estáveis e, conseqüentemente, seria esperado encontrar correlações mais elevadas em estudos de teste-reteste. Porém, este estudo envolve uma situação específica em que variáveis situacionais podem ter interferido nos resultados. Na

verdade, o estudo foi delineado para aferir a possível interferência dessas variáveis na ansiedade e depressão dos participantes em função de condições específicas de trabalho. Portanto, este estudo traz apenas algumas indicações sobre a estabilidade temporal da EFN e ainda são necessários estudos em situações típicas da vida cotidiana para estabelecer com maior confiança a fidedignidade teste-reteste da EFN.

REFERÊNCIAS

- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hutz, C. S., & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala Fatorial de Ajustamento, Emocional/Neuroticismo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, 60, 175-216.

SOBRE OS AUTORES:

Ana Claudia S. Vazquez: Psicóloga, Doutoranda em Administração na UFRGS; Professora Assistente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Cristian Zanon: Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Áreas de interesse: Psicometria, Avaliação Psicológica e Psicologia Positiva.

Claudio S. Hutz: Psicólogo, Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Coordenador do Laboratório de Mensuração do PPG Psicologia.